



Francisco Veloso, professor em Carnegie Mellon, avalia empreendedorismo português

“Portugal deve ser operador competitivo na área tecnológica”

A capacidade de competir pelo baixo custo está a extinguir-se com a abertura da União Europeia a mercados de Leste e Portugal tem de redefinir o seu caminho, defende Francisco Veloso, professor em Carnegie Mellon no Doutoramento em Mudança Tecnológica e Empreendedorismo, que coordenou o workshop sobre “Relações Dinâmicas entre Empreendedor e Empresa”, trazendo a Portugal diversos especialistas de todo o mundo sobre Empreendedorismo.

“Portugal deve ser um ‘player’ na área tecnológica como outros países o são. Numa economia pequena, como a portuguesa, bastam algumas empresas com sucesso numa determinada área para mudar o padrão económico de toda a região”, afirmou à “Vida Económica” Francisco Veloso.

Nesse sentido, o professor de Carnegie Mellon gostaria de ver o seu país natal a “apostar em áreas que estão em crescimento, como as energias alternativas”. Acredita Francisco Veloso que “Portugal

precisa apenas de algumas apostas ganhas, que cresçam e que sejam elas a competir ao nível global, com reflexos positivos nos indicadores de exportação”.

“O empreendedorismo é o único caminho para reconfigurar a economia em Portugal”, alega o professor. “Muitas vezes olhamos para o empreendedor de uma forma muito estática, vendo apenas se alguém criou ou não uma empresa e se essa empresa teve ou não sucesso. Mas estes fenómenos decorrem ao longo de muito tempo e é preciso com-

prender que há muitas empresas a serem criadas, mas apenas uma pequena fracção delas terá forte crescimento e vai ter, de facto, impacto económico. A maior parte das outras empresas diz respeito a empresas pequeninas que criam muito pouco valor económico”, explica.

O “workshop” que Francisco Veloso coordenou trouxe a Portugal alguns dos investigadores que procuraram perceber quais as pré-condições para casos de sucesso em projectos empreendedores. “É muito importante conhecer melhor o percurso de empreendedor ao longo da sua vida antes de ele criar essa empresa. E uma das conclusões que começa a emergir é a de que a experiência anterior, e em particular a ligação a muito boas empresas, tem uma importância relevante no sucesso dos empreendedores”, anuncia o professor de Carnegie Mellon.

“Outro factor importante é a mobilidade. Haver facilidade para

as pessoas poderem passar de umas empresas para outras no mercado de trabalho é muito importante para que essas pessoas possam perseguir o seu potencial e não estejam “presas”. Isso é particularmente importante em empresas de alta tecnologia”, refere Francisco Veloso.

E é precisamente em matéria de capital de risco que Francisco Veloso espera ver Portugal recuperar do seu “handicap”. “Falta ainda ‘seed capital’ para a fase inicial dos projectos. O capital de risco geralmente só entra na fase de expansão das empresas, mas é na fase inicial que as ideias precisam de mais apoio. Nos Estados Unidos há programa para o desenvolvimento de protótipos com apoio estatal, por exemplo, que se revelam muito importantes no



O empreendedorismo é o único caminho para reconfigurar a economia em Portugal”, alega Francisco Veloso.

início dos projectos. Em Portugal, faz falta mais investimento de ‘seed capital’ para desenvolver ideias com potencial de crescimento”, conclui o professor de Carnegie Mellon.

ANA SANTOS GOMES
anagomes@vidaeconomica.pt